

Ex.^{mo} Senhor
Secretário de Estado da Energia
Dr. Jorge Seguro
Secretaria de Estado da Energia
Rua da Horta Seca
1200-221 Lisboa

Lisboa, 1 de Dezembro de 2013

n/ref^a.: 0292/15 DAF

Assunto: Benefícios das Tecnologias das Bombas de Calor na poupança energética.

Exmo. Senhor,

Chefes de Estado e de Governo, bem como as partes interessadas da sociedade civil estão reunidos em Paris para chegar a um acordo sobre a forma de limitar o aquecimento global a 2 ° C.

Países de todo o mundo apresentaram as suas Contribuições Previstas e Determinadas a nível Nacional (INDC). Embora este seja um progresso importante, avaliação recente mostra que o nível de ambição é muito baixo para se alcançar o objectivo.

Muitas vezes, as preocupações orçamentais são usadas para explicar que um determinado país simplesmente não pode suportar a implementação de acções. Ao mesmo tempo, a quantidade de subsídios ainda dada ao uso de combustíveis fósseis é extremamente elevado.

As tecnologias das bombas de calor podem dar resposta à procura de energia nas aplicações residenciais e comerciais, bem como em processos industriais, sem perda de conforto ou qualidade. Oferecem uma oportunidade real para cobrir a lacuna existente entre o nível de ambição actual e os objectivos climáticos e de energia da UE e do Mundo¹.

¹ As Bombas de calor de actuais usam energia renovável, permitem reduzir a procura global de energia primária e reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A sua utilização tem como resultado impacto positivo na criação e manutenção e emprego local e quando conectado a redes inteligentes, promovem a utilização em larga escala de electricidade proveniente de fontes de energia renovável, fornecendo capacidade de resposta à procura. A promessa de eliminar gradualmente os subsídios de energia fósseis ineficientes é entre outros, parte do compromisso da reunião do G20 de ministros de energia em Pittsburg, EUA, 2009. Também é parte integrante da União Energética Europeia (Comunicação 2015/11/18).

O potencial das tecnologias das bombas de calor pode tornar-se realidade, enquanto se aguarda que os decisores políticos corrijam o mercado de energia, altamente distorcido.

A indústria europeia de bombas de calor invoca os Chefes de Estado e Governos para a ação, designadamente:

1. Corrigir o mercado de energia, criando um forte sinal (i.e., um benefício financeiro), de modo a privilegiar as tecnologias com baixas emissões de carbono e utilização de energias renováveis;
2. Executar as decisões dos Estados-Membros para eliminar progressivamente, logo que possível, os subsídios aos combustíveis fósseis;
3. Definir uma quota obrigatória de energias renováveis, redução da procura de energia e das emissões de CO2 na regulamentação relativa à energia térmica dos edifícios novos ou existentes.

Estamos convencidos de que estas medidas irão transmitir um sinal adequado a investidores privados, comerciais e institucionais e irá alinhar as decisões de investimento individuais com as metas globais de redução de CO2.

O Governo Português não pode deixar de agir e temos soluções para ajudar!

De V. Ex.a

Atentamente,



Fernando Brito,
Presidente da APIRAC



APIRAC
Associação Portuguesa das
Empresas dos Sectores Térmico,
Energético, Electrónico e Ambiente
O Secretário-Geral